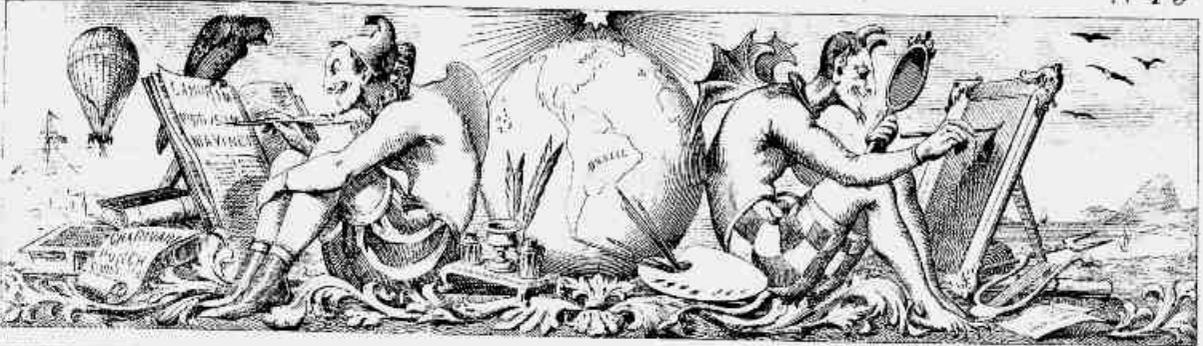


A COMEDIA SOCIAL

Anno I

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

Nº 49



Advertencia
 Não se a quem quiser anunciar artigos ou desenhos para o
 Comcedia Social, se dirige da redacção da redacção para
 dozeano de 153, Paudua, entre de 1871 assignando.)

Preço das Assinaturas
 ANNUO 1100 SEMESTRE 600 ANNUO 1100 SEMESTRE 600

Para as assinaturas
 ANNUO 1100 SEMESTRE 600



Programma

El Comedia Social tem por seu principal objecto a critica do povo e sua representação physica, intellectual e moral, tendendo para a acção e a reforma ligadas alle as condições da sociedade e a felicidade do povo. Tem por objecto principal a critica do governo e a acção e a reforma ligadas alle as condições da sociedade e a felicidade do povo. Tem por objecto principal a critica do governo e a acção e a reforma ligadas alle as condições da sociedade e a felicidade do povo.



Presentes para o anno de 1871

A COMEDIA SOCIAL

Advertencia.

O gerente da Comedia Social não pode prescindir do auxilio dos Srs. assignantes para regularizar a entrega desta folha, e por isso pede aos mesmos senhores o obsequio de, no caso de qualquer falta, mandarem aviso ao escriptorio da redacção, rua do Rosário, n.º 41, 1.º andar.

Aos Nossos Assignantes em S. Paulo.

Desto data em diante o Sr. Francisco de Siqueira Queiroz deixou de ser nosso agente nessa provincia. Aos Srs. assignantes por elle agenciados convidamos entendimentos directamente com a redacção.

RIO DE JANEIRO, 5 DE JANEIRO DE 1874

A historia do organista.

Romance.

(Continuado.)

Assentava-se ella n'um dos bancos reservados perto do presbyterio, onde podia ver todos os movimentos do seu idolo, — do seu Deus quasi, nos seus solennissimos ritos sacerdotales. Promptamente descobriu o Sr. Hatcher as commoções, differenças das de uma mãe devota, que aguçavam essa amavel creatura. Que homem podia censurar o por se sentir satisfeito com a manifestação? Era por certo que não.

As olharinhas da moça eram de vez em quando retribuidas de um modo mais significativo talvez do que o pastor tentou. A tia da senhorita Faye logo descobriu esses sinais de sympathia entre a sua sobrinha e o Sr. Hatcher, e contribuiu para o mal que seguiu-se, convidando-o frequentemente para sua casa.

Alti em muitas endroviatas, em consequencia das beasculas e sympathias maneiras d'elle e das suas palavras proferidas apressadamente, ficou a senhorita Faye, não tendo duvida, com a impressão de ser correspondida no seu innocente amor.

Em breve vio-se o Sr. Hatcher n'uma posição esquisita. Tinha sido notado por todos as suas cortezias á senhorita Faye, e haviam causado evidente ciúme em outras suas admiradoras.

Algumas indirectas das matronas discoltas da parochia induziram-no a cessar repentinamente as suas visitas á moçinha e a não manifestar interesse algum especial por ella. Não correspondia á sua afeição, e esperou talvez que esta morresse.

Mas essa mudança no procedimento d'elle fez um grande mal ao coração da joven.

Adoecera, e em pouco tempo ficou encerrada em casa. Então tocou ao pastor visita-la e vel-a na qualidade de parochiano enfermo — dever a que não podia esquivar-se airoosamente.

Essas visitas officiaes puzeram as cousas em peor estado, augmentando a paixão da pobre menina, produzindo mais mexericos na freguezia, e tornando o Sr. Hatcher menos inclinado que nunca á senhorita Faye. Actual a sua posição tornou-se mais embarçosa.

Todos os factos eram conhecidos e muito exaggerados, na igreja formaram-se partidos pro e contra.

Por uns era o Sr. Hatcher censurado grandemente; por outros toda a discursão era cortada com a declaração de que a senhorita Faye era uma tosta. Para escapar do dilemma em que se achava collocado, o pastor deixou repentinamente a sua parochia pela em que primeiro encontrara, e desde então nunca viu os seus velhos parochianos nem Emma Faye.

Taos foram os factos colligidos pelo meu amigo.

Não viu ella a infeliz menina, mas soubera estar muito mal de saúde; esperava-se que morresse qualquer dia; toda a gente do lugar dizia que ella estava doente de uma

paixão. Desde que o Sr. Hatcher se retirara da parochia, o sentimento publico tinha-se accumulado contra elle, e era universalmente demostado como irreflexo e desculpado — uma ou duas pessoas diziam desalmado — no seu procedimento para com a menina.

O meu amigo e eu guardamos estes factos para nós; mas não pude resistir á tentação de fazer o Sr. Hatcher conhecer que eu os sabia. Tinha eu agora excellento ensejo para pô-lo com a cara á banda.

Havia o Sr. Hatcher fugido a duas ou tres ensaías, e quando nos encontramos, as nossas relações tinham sido mais de cortesia do que de amizade. N'esso interim havia eu feito decididamente progressos nas boas graças da senhorita Beck, e tinha a segurança de ser accido, quando fizesse o pedido, e de possar ahi em cima o seu coração.

N'um sabbado á noite compareceu ao côro o coadjuto. Comigo estava extremamente festivo, e com o encantador soprano mais do que ordinariamente tenno. Meu coração, — com vergonha o confesso agora, — tornou-se de ago contra elle. Não tive por mais tempo escrúpulo de palestrar aos seus olhos que eu possuia o seu segredo.

N'um interuallo aproximou-se elle ao orgão, e embulou conversação sobre o "Fundamental" do Wagner — pontos do qual tinha elle ouvido em concertos, — defendendo eu a mesma futura pelo lado dos principaes guraes do progresso, e o Sr. Hatcher oppoziu-se a ella como desagradavel innovação.

(Continua.)

REGADOS DOS AMIGOS

A mucama.

Crive-me na infancia sítio m'eu d'ama;
Nhañhu foi, comigo nos bemsos annos,
Segredos não temo, acorio em seus risos,
Contos-lhe os meus que chora no afan.

Escrevi nos chamam se sigo em passio
Sítio que me ama; galantear não sou;
Que mais liberdade quizesse na vida
Se tanto o que amago? Sítio me criou!

Affago, caricias, desejos e queixas
Eu a ellas contigo na vida do lar,
Mucama estivesse conselho m'eu amado,
Crescia e bonita mo Duzem amar!

Eu sempre de casa vestida na moda,
Igual a mimozinha no todo enfeitada,
Com ella a passava nos passos me oitavo,
E sempre um namoro sustento arrowebada!

Dandys fomentidos, abulhan não enganam;
Que eu sei dos segredos do seu coração,
E expoz vigilo por elle, e prudente
O bem recomendo, descurio a tração!

Se ler nos meus livros, costuro e engomado
Quem mais com osso pretende acambar?
Enfado, um vestido quei fim modista,
Receio de dozes em passos ensinar!

Se á noite no leito nhañhu passa o choro,
Amigo, seus prantos enxogo de dor,
E se cantei relidos do amante fugido
Eu ouço e em espantoso lie moetro um amor!

Sou livre, sou moça, sou bella e cresuda
Da palta mucama, me chamo o raposo,
Que atoro de minh'ama desguista os sapatos
De amor e bilhetti me dantei que tou!

E dizem que unido na terra em que vivo
Ha mais liberdade, pazanca, não creio!
Nhañhu nos brigueiros comigo s'enleia,
Sítio, minha dona, criou-me em seu seio.

Crescia, cresuda, me dizem nos rans,
Bonita e gostosa cresuda, não creio!
Brisgo e samitio, sobrinha não fallo,
Non mesmo vaidess, non volto p'za teoz!

E vos, raparigas, que doente não pensam,
Subi pelo meido, me quero no lar,
Aqui onde affago meus dias adoçam,
Aqui onde toda me bussem amar!

Crescia e bonita mucama enfeitada
Eu modo na moda, na palta a fulgir,
Igual a nhañhuinha recomo carielos,
Não creio nos moços que sabem mentar!

JOAQUIM HIA ANTONIO.

Actualidades.

Um paradoxo — um vapor da carreira do Pacifico, que traz noticias da guerra.

O Alcazar vai, como sempre, ás mil maravilhas, com a desenvoltura no palco e a desorhem na platea. O theatro estraga o moral do publico, e o publico em compensação estraga a mobília de theatro.

— Então, o senhor volta ou não volta á patria?

— Ora, Sr. visconde, eu estou muito doente...

— Digo-lhe que isso não é desculpa alguma; pois, o senhor jurou que todo o misterio não anda doente tambem?

O theatro S. Luiz anda igualmente doente. Segundo as pessoas que estão ao facto dos preparativos que lá se fazem para representar *A Peca de Satanaz*, o Furtado Coelho espera curar a enfermidade com a magia. Ah! se elle fosse o Juca Rosa!...

Um senador impossivel.

O Dr. Trival é um benemerito da patria que faz vida de presidente de provincia, sendo por consequencia deputado perpetuo de todos os governos: nunca mudou de partido; porque é sempre ministerialista.

Mas além de benemerito da patria é ainda muito mais benemerito de sua mulher, Dona Joanninha.

Dona Joanninha é do partido conservador quanto á sua pessoa, do partido radical quanto ás reformas do seu toilette, do partido liberal quanto ás innocentes e tisongeiros côrtes que recebe, e do partido absolutista quanto ao dominio que exerce sobre o marido.

O Dr. Trival não falta em casa e nunca faltou na camara temporaria; mas na camara vota sempre com o ministerio, e em casa faz de conta que vota sempre com a mulher.

É possivel que homem tal brigasse ao mesmo tempo com a mulher e com o ministerio?... pois houve um dia em que a mulher e o ministerio brigaram com elle.

Dona Joanninha ainda era bonita aos quarenta e quatro annos de idade; jurava que apenas tinha trinta e tres; mas havia quanto que duplicara de capricho o do mau genio.

O Dr. Trival estava cansadissimo de não faltar na temporaria; e ardia por sentir a mesma fadiga na vitalicia, e deo tres luctos que dava parte em segredo a todos os ministerios que já havia feito quarenta annos.

Deu-se o caso de um ministro precisar de uma cunha em lista triplex para senador, em que entrava um tio protegido, e o gabinete solidario annunciou ao Dr. Trival que o tinha designado para ser um dos tres livremente eleitos pela provincia de...

O Dr. Trival bom conheceu que era cunha; mas vendo que em todo caso era pôr o pé no estribo, correu entusiasmado a dar parte da sua felicidade á mulher.

Dona Joanninha que estava deitando pó de arroz no rosto e no peito, interrompen sua graça tardia e perguntou:

— Trival! como se chama a esposa do marquês?...

— Ora chamam-se marquezã.

— É a do barão?...

— Baroneza.

— É a do embaixador?

— Embaixatriz.

Vermelha apesar do pó de arroz Dona Joanninha perguntou com voz abafada e ameaçadora:

— É a mulher do senador?... diga!

— Joanninha!

Ella haitou com o pé o disse raivosa:
 — Pretendo sacrificar-me á sua ambição politica?...
 — Joanninha da minha alma!...
 — Não quero que sejas senador enquanto eu não tiver quarenta annos.
 — Mas... o ministério?...
 — Não quero.

O Dr. Trivaldo obedecou, e certo de que nunca seria senador, porgo a mulher nunca chegaria aos quarenta annos, escreveu ao ministro declarando que não podia prestar-se a entrar na lista triplex por motivos reservados de consciencia politica.

Esse acto de desobediencia revoltou o gabinete ministerial que era severo em materia de disciplina, e que por isso na primeira conferencia resolveu demittir o Dr. Trivaldo de presidente de provincia, deixando-o em disponibilidade administrativa.

E nem assim o Dr. Trivaldo deixou de votar na camera com o ministério, e em casa com Dona Joanninha.

Natalicio afortunado.

Dona Brites, embora de quarenta e tantos annos, appareceu no salão para receber as numerosas familias amigas no baile com que festejava o anniversario natalicio.

Mansuel, o seu Mansuel della, que a amava muito, receitando vel-o exposto ao ridiculo de uma fraqueza, que é peccado de muitas senhoras, disse-lhe:

— Minha Brites, estás bella como um anjo; mas pode haver entre a gente que esperamos algum curioso de mau gosto...
 — Então...
 — Olha... tu... deixa dizer-te... tu tens o costume de diminuir excessivamente a tua idade...
 — Não creio.
 — Ora!... diz: quantos annos completas hoje?...
 — Trinta e dous.
 — Vés?... desde quanto annos que te declaras com trinta e um.
 — E' isso.
 — Como pois é isso?...
 — Que dia é hoje do mez?...
 — Vinte e nove de Fevereiro.
 — Pois bem! até completar quarenta contes os meus annos á razão de tresentos e sessenta e cinco dias; mas depois a modo da velhice mudai de conta, e tomando por ponto de partida os trinta, marquei os annos pelo meu anniversario natalicio.
 — E desse modo...
 — Como nasci em anno bisexto e a vinte nove de Fevereiro, só de quatro em quatro annos tenho feito natalicio, e assim...
 — Assim só d'aqui a quarenta annos confessarás a idade que já tens hoje...
 — Oh, senhor!... eu sou culpada de ter nascido a vinte e nove de Fevereiro?...

Dous Jovens republicanos.

Encontraram-se na rua de... os dous jovens Silvino e Anselmo, que desde alguns dias não se tinham avistado. Eram ambos republicanos, e conversaram alguns minutos, lamentando as misérias e hezores da monarchia constitucional, e jurando que só na republica pode haver liberdade, igualdade e fraternidade.

Logo depois Anselmo perguntou a Silvino:

— Onde vens tu?... pareceme um pouco carrancudo...
 — Não; estou apenas cansado: volto agora mesmo da casa de correção, onde fiz recolher o meu malado André, que hade experimentar o gosto que dá o ferro ao peçoço.
 — Ah! coitada! porque?
 — Pois o patife não saiu a passeio hontem á noite com minha sobrinha?...
 Anselmo achou melhor guardar silencio.
 — E tu?... disse Silvino; andas meio fugidio?... vns ao lyrico esta noite?...
 — Não sei, se poderei... estou com esperanças de um rendimento...
 — Ah! e quem é a bella ameaçada?...
 — Não te lembres mais da Maricota?...
 — Que diabo! mas a Maricota apesar de pobre e honesta... donzella recolhida e de excellent reputação...
 — Por isso mesmo ainda mais me apaixonou a allucina...
 — Então estás prostrado?... queres cazar-te com elle?...
 — ... que parvoles!... eu cazar-me com o filho de um...
 — Eis ahí como os dous jovens entendiam a igualdade e a fraternidade.

— Não sei, se poderei... estou com esperanças de um rendimento...
 — Ah! e quem é a bella ameaçada?...
 — Não te lembres mais da Maricota?...
 — Que diabo! mas a Maricota apesar de pobre e honesta... donzella recolhida e de excellent reputação...
 — Por isso mesmo ainda mais me apaixonou a allucina...
 — Então estás prostrado?... queres cazar-te com elle?...
 — ... que parvoles!... eu cazar-me com o filho de um...
 — Eis ahí como os dous jovens entendiam a igualdade e a fraternidade.

O QUE VAI POR AHI

Caríssimos leitores da Comedia Social, se ainda é tempo: boas festas!
 Saúde-vos assim, porque não quero que antipathis comigo em principio do anno: mas o meu principal desejo é fallar-vos do anno de 70, desabalar-me convosco, largamente, sinceramente, e sobretudo francamente; e que o meu desejo permittido, visto não estar presente o tal senhor 70, de gloriosa memoria. Ora!

Havia nos Estados Unidos da America um homem de talento e de gosto pelo piano, um insigne artista, que depois de percorrer todos os países civilizados do mundo, e de he recebido das mãos dos principes mil coroaes de triumpho, veio á nossa terra, onde em breve adquiriu os mais sinceros sympathias, além dos farsalhecos admiradores que o cercavam, compoendo a mais gloriosa corte que possa despir a vanidade do artista illustrado.
 Telleo queriam ouvir-lhe as melodias, todos queriam ver e admirar aquelle vulto magico, tão sympathico como intrinsecamente distinto, que só apparecia no palco para extasiar aquelles que lhe vinham trazer a gloria em trevo das revoluções musicas, que o artista sabia arrancar do divino teclado!
 O anno de 70 viu positar com máras olhos aquelle triumpho inespedito, quando a patria popular levava em seu auxilio, ella, minhada de algumas generas de champagne, em companhia de umas mulheres de má vida, e de uma influencia de intestinos, veio assassinar o artista!
 Eis como terminou Gottschalk.

Depois deste nefandissimo successo, que bem podemos considerar imponente, porque deu-lhe na consternação facto a milhares de pessoas muito cultas, e um grande vócio no curruio da arte, veio um outro suavisar os nossos ouvidos, e encobrir do glorio a nossa queidada patria, que peçoço concorre no seu dano peçoço contra os dous arremozes da barbaria paraguayana.
 O dictador Lopez calou sob os golpes dos nossos soldadotes!
 Esta noticia, espalhada com uma velocidade meteorica, citada da antitactica ao povo brasileiro, povo incrivelmente benévolo, de bom carader, de uma phisico e toda a prava, maravilhando a paciencia, mas incapaz de traír sua dignidade nacional, dando ouvidos aos puchalhões comensales de cordaria.
 As cidades transamercanas em legião triumphadora, quando da campo da batalla voltaram os gloriosos sustentáculos da honra brasileira.
 O povo, em magestade involuntaria e grandiosa, sellou com seu júbilo noturno, com seus cantores atrevidos, as paginas deuraldas da nossa historia, escriptas pelas letras da ballada com seu proprio sangue.
 Não desejo a Brasil o aniquilamento do Paraguay, não; desejo que ali se erga um novo poderoso e esclarecido, de indole verdadeiramente americana, isto é livre e illustrado, que não esteja de continuo a pôr barreiras ánto o progresso do seu vizinho.

As medallas tem suas reversos.
 O povo esperava a consagração do seu sacrificio, da memoria dos seus triumphos, n'um monumento grandioso e duravel, que perpetuasse o seu contentamento, que eternisasse a sua admiração e sanctificação a sua saudade; em vez de um tal monumento, teve com surpresa o triste espectáculo de uma monstruosa baraca de sarrafo e papelleo, bem digna de figurar nos annos das sociedades carnavalesces.
 E nesse monumento provisório, casso com que vestiram-se contendas de contos de reis, não trabalharam máras nacionaes: achou aqui outro governaço, que us glorias patrias deviam ser eternisadas n'um conspicio estrepitoso!
 Divididos por dezmos e consagrados ao fabrico de obras de concessão nacional, os trezentos contos de reis gastos no Campo da Acclamação, teriam produzido ao menos trinta monumentos; entre quadras e estatuas, de longa e gloriosa duracao.

Deixando pórta a critica desses factos ao cuidado das vindouras gerações, passemos a outro assumpto.
 Desejamos poder fallar livremente da questao a que (para que o povo não a entenda) os deputadas assembléas de chamar do elevatado seral; mas como no redigido da Comedia existe uma grande tesoura, que coita quando bem he parcos e que não he quada, tambem deixamos a tal questao do elemento seral no cuidado das gerações futuras, mára illustrada, menas epistola de qua á actual, observanda com toda (e de passagem) que o homem pensa de um modo comsigo, de outro modo com os collegas, quando estes se chamam deputados, e de modo mára diverso quando sabe a ministra.
 Doude vem tanta mudança não sei,

Esta questao
 tem seguido a essa espheosa questao apresenta-se-nos uma, que apesar do parecer completamente estrangeiro, he effectivado incha nacionalisado para todos os povos.
 É a guerra franco-prussiana.
 Abundantemente trabalhado durante tres ou quatro mil annos antes de poder formar Athens, que a resumo. Roma constituiu-se em legitima gaerente e matou Athens.
 Depois encheu-se e morreu.
 Veio a noite a que se chamou idade media.
 Esta fez-se cavetna, abriu a sepultura gótica e enterrou os dous cadaveres da Grecia e Roma.
 Surgioo Renascimento italiano, illustrado a estrada do progresso, por onde devia caminhar a Europa.
 O irribrosococci pagu a Roma, mas encontrando ali o papa, retrocedeu e foi para a França, para assombrar a Paris.
 Paris, eis a Athens e a Roma dos nossos dias.
 É lá que está refugiada a liberdade; eppoi, é lá que está a idia, a alma, a sciencia e a arte do grande illustrado das civilisações modernas.
 Pois, bem, figurai-vos agora um barbaeo, coroado como abno do feudalismo, amaldiçoado dos seus mil canhões, trazendo consigo a ameaça e a morte, e separando o seu habito delectatorio hez que abamia o mundo!
 Oh! quanto não hade perder a humanidade!

No lacho dessa trinchada erguida pelo anno de 70 para dar firmeza aos muros que queriam atacar o progresso dos povos civilizados, encontramos felizmente alguns factos do grande interesse nacional.
 As bellas artes parece erguerem-se no Brasil, e, apesar dos obstaculos que encontram, os artistas nacionaes, se vão illustrando na edificação de grandes monumentos.
 Pelo seu lado, o Governo, e particularmente o Imperador, vão abinhando o artista a ponto das honras com que se merecem o genio, sempre sedento de gloria; e não obstante o reconhecimento, os primeiros do arte com as mesmas distincções que mereço qualquer politico, do torveo ou quanto ordm, essa parte de uma desusada consideração parece-nos arguar lagos e má previstuos horizontes.

Não fallamos do descredito em que vai cahindo a politica, ainda mesmo no consilio dos mezas illustrados, eis, segundo o resto, os factos que, com a abertura do canal de Suez e um grande desequilibrio na constituição social do mundo, se podem considerar de maior importancia para quem teia a dita de entre no anno de 1871.
 Timbira.

Boa resposta.

Um philosopho moderno, em uma reunião intima, dissertava para provar que não tinhamos alma, e o fazia com tanta habilidade, que os ouvintes, aliás illustrados, cheios de admiração e maravilhados, olhavam uns para os outros sem saberem o que dizer.

O philosopho, triumphante e ufano, dirigio-se á dona de casa e perguntou-lhe:

— O que pensa V. Ex. da minha phillosophia?
 — Sr. Dr., respondeu a senhora, julgo que V. S. provou com muito talento ser uma besta.

Um titular intelligente.

Um fidalgo moderno, bastante estúpido, desejava assistir a um ceremonial de corte, e para isso dirigio-se ao mestre do ceremonias, que lhe perguntou:

— Os seus titulos de nobreza estão em regra?
 — Sim, estão, e nada lhes falta, respondeu o nobre.
 — O Sr. barão deve ter a sua arvore genealogica?
 — Flomem, disse o nobre titular, na minha fazenda tenho muitas arvores; mas, não sei, se posso isso de que falla, eu vou perguntar ao meu administrador.

Matão de polidez.

Frederico o grande, aborrecido e exasperado pelo seu criado de serviço, deu-lhe um bofetão.

Ou cabellos do criado ficaram um tanto desgrenhados, e este com o maior sangue frio, collocou-se de frente do espelho do rei e começou a pentear-se.

— Como, diz-lhe o monarcha, tu, grandecissimo desavergonhado, tens ainda a coagema de...
 — Senhor! respondeu o criado, eu tenho por fim, não dar a perceber a eridugem de vossa magestade, o que se passou entre nós.



Quando vos convidarem para aceitar alguma pasta, não vos precipitais em saltando ao abismo: isso de ser ministro só é bom para quem sabe plantar batatas.



E não vos julgais habilitado para preencher qualquer vaga, só porque o jornal contou-vos que era rendosa.



Se entretanto vos fizerem a fôrça ministro da guerra, ou da agricultura, simão; som dó a vossa nova farda: os docmentos de gola e as tetadas do peito tuzzeru molestias in curáveis.



Se fôrdes legislador, equilibra-vos bem sobre o mecanismo das leis; e quanto ao mais segui o exemplo dos magistrados de Portugal, que mostraram saber andar de velocipede no qwestito *Vicio de Costes*.



Se tiverdes credores, deixai-vos da fingir que achais o calor insupportavel, só para apreciardes a frescura no Jardim Botânico em quanto elles estão pelando na cidade.



Se fôrdes politico e o vosso partido estiver debaixo, virai logo a casaca para os tantes sempre de cima.



Se, longe de tais pretensões, encontrar-des por ali algum porco, deixai-vos de metter o dedo nas vossas fossas nazuaes, que o jinnal além de seus maos costumes poderá contrair ainda este.



Se quizardes ter uma grande reputação como artista, não carece sabodes desenho nem colorido: bastará pintardes um boneco, e pedirdes depois a opinião dos criticos: vossa reputação está feita!



Se finalmente não tomardes os conselhos de *Thudota*, havreis de dar de continuo o mau exemplo de um homem que oae do *cu-vello magro*.